



5 de julho de 2022

DECLARAÇÃO DE APELO AOS ESTADOS-MEMBROS DA SADC PARA PRIORIZAREM OS DIREITOS LGBTQI+

Em Março de 2022, mais de 60 activistas LGBTQI+ da região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) reuniram-se em Joanesburgo para reforçar a colaboração regional e promover estratégias que promovam os direitos e o bem-estar das pessoas LGBTQI+ na Região.

A convocação observou que poucos Estados-Membros da SADC tomaram quaisquer medidas para implementar a Resolução de 2014 da Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos sobre a Protecção contra a Violência e outras Violações dos Direitos Humanos contra Pessoas com base na sua Orientação Sexual ou Identidade de Género, real ou imputada.

Conforme a resolução 275, exortamos a todos os Estados-Membros da SADC a pôr termo a todos os actos de violência e abuso, quer sejam cometidos por agentes estatais ou não-estatais, nomeadamente, pela adopção e aplicação efectiva de leis adequadas que proíbam e punam todas as formas de violência. Incluindo as pessoas visadas com base na sua orientação sexual imputada ou real, ou identidades de género, garantindo uma investigação adequada e um julgamento diligente dos autores, e estabelecendo procedimentos judiciais que respondam às necessidades das vítimas.

Como activistas LGBTQI+ da SADC, apelamos a uma reforma legislativa e política em toda a região para reconhecer o direito à dignidade e à não discriminação de todas as pessoas. Exortamos os Estados-Membros a reformar as leis penais baseadas em pessoas devido a sua orientação sexual, identidade de género, escolha reprodutiva ou situação económica.

Como cidadãos LGBTQI+ da SADC, solicitamos também a um maior esforço dos Estados-Membros para a promoção da inclusão social, incluindo o reconhecimento da diversidade de relações familiares que existem e a garantia de que os defensores dos direitos humanos trabalhem num ambiente propício livre de estigma e represálias.

Como activistas LGBTQI+ da SADC, reconhecemos os esforços feitos ao longo dos anos para abordar os impactos do VIH em HSH, mulheres transgéneros e homens gays. Entretanto, observamos as lacunas na adequação e afirmação das necessidades médicas para pessoas LGBTQI+, com especial atenção em pessoas trans e inter-sexuais. Portanto, pedimos que se envidam maiores esforços por parte dos Estados-Membros para ampliar o acesso aos cuidados de saúde universais, incluindo cuidados de saúde afirmativos de género para pessoas trans.

Onde houve medidas positivas dos Estados-Membros para incluir pessoas LGBTQI+ em programas de saúde, mulheres LBQ+ e homens trans continuam excluídos de recursos, geração de evidências e estruturas de governança. Por isso, apelamos aos Estados-Membros para priorizarem mulheres e homens trans LBQ nas estratégias relacionadas aos Direitos de Saúde Sexual e Reprodutiva (SRHR), recursos e geração de evidências e priorizem pessoas inter-sexuais nas reformas políticas e jurídicas.

#EqualTogether #QueersWithoutBorders



#WeBelongAfrica

Finalmente, apelamos a todos os Estados-Membros da SADC para se responsabilizarem mutuamente pela domesticação dos tratados regionais e internacionais para salvaguardar os direitos humanos fundamentais de todos os cidadãos.

#EqualTogether #QueersWithoutBorders